

OS INTEGRANTES DO CORAL DA FILÔ SÃO ALUNOS, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E COMUNIDADE EXTERNA: Angélica Schettini Castilho, Anna Clara Cantolini Ferreira, Antonio dos Santos, Beatriz de Mello Marques, Bianca Denadai Antonelli, Caio Marco Espímpolo (bolsista PAE), Carlos Rodrigo Brito Figueiredo, Clara Costa de Siervo, Clara Luengo Castaldelli, Cristiane Caldeira, Davy Vidal, Erika Augusta Creolezio, Fabio Bezerra, Gabriel Martins Miranda, Gabriela Lopes Miguel, Gabriel Bergoc, Gabrielly Mariane Pinheiro, Gabrielly Negrini Arcilla Oliveira, Gláucia Bonette, Hethiely de Arruda Goncalves, Iraci Patrocínio Xavier, Janaína Fioravante Fernandes, Jhonatan Violin Sebastiao, Joao Eduardo Lucas Goncalves (Dudu), Endrigo Sá, João Paulo Machado Bazane, João Victor dos Santos, Joel Felipe Bacheschi Gui, Katuscia Rodrigues, Laura Pereira Andrade Só, Lia Koide Vêncio, Luana Gabrielli Victalino, Lucas Cerqueira Sousa, Luís Henrique Rosa, Mara Elisa Oliva, Maria Helena Goldman, Maria Lília Bianchi, Marcos Winicius Alves Rodrigues, Maria Virginia Selegato, Miguel Marcondes Marra, Morgana Carvalho Velasco Cunha, Nair Silva de Oliveira, Neiva Masson, Paola Adelmery Rojas Parra, Rayssa Durães Marques, Raphael Eduardo Florencio de Assis, Raquel Ranghiere Nascimento, Tânia dos Santos Pereira, Tie Koide Vêncio, Vanessa Matiola, Vanilde de Castro, Victoria Ribeiro Miranda, Victor Hugo Moretti de Moraes, Wallacy Wesley de Almeida Oliveira.



CORAL DA FILÔ
Apresentação de final de ano
Dia 15/12, sexta-feira, 19h, Sala de Concertos da Tulha



Prof. Responsável: Marcos Câmara de Castro. Banca: Prof. Dr. Lucas Eduardo da Silva Galon e Prof. Dr. Marcos Vinicius Santos

Fundado em 2015, O Coral da Filô (comunitário) é uma iniciativa do Departamento de Música da FFCLRP, através do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) e do laboratório de pesquisa EsTraMuSE (Estudos Transdisciplinares em Música, Sociedade, Educação), com participação aberta e gratuita à comunidade uspiana e externa. Não se exigem conhecimentos musicais nem experiência anterior e as aulas são às quartas-feiras, das 18h às 20h, na Sala de Concertos da Tulha, no campus da USP de Ribeirão Preto.

O Coral da Filô conta com a participação de alunos, bolsistas, monitores e estagiários das disciplinas Canto Coral I, II, III e IV do curso de Música do DM/FFCLRP e da pós-graduação da FFCLRP. Seu repertório privilegia o Cancioneiro Coral Brasileiro que é uma das ações do Projeto de Pesquisa "Literatura Coral: bibliografia e cancionário" do Laboratório EsTraMuSE. O Coral da Filô apresenta-se semestralmente no campus da USP/RP, com entrada franca, e em eventos para os quais é convidado. O Coral da Filô ensaia todas as quartas-feiras, das 18h às 20h, na Sala de Concertos da Tulha, no campus da USP RP. **Os interessados devem comparecer nos dia, horário e local dos ensaios.** Não se exigem conhecimentos musicais nem experiência anterior.

“Um dos grandes perigos da vida musical contemporânea é que as pessoas creem cultivar a música quando na verdade limitam-se a ouvi-la (...). O contato real com a música é a primeira via de acesso à sua cultura [e] nenhuma prática é mais fecunda do ponto de vista cultural que a do canto coral, porque ela nos leva às próprias fontes da música” (Ernest Ansermet, in KAE LIN, Pierre. *L’Art Choral*. Paris: Berger-Levrault, 1974, p. 5).

“[N]ossa vida de concerto atual, seja clássica ou popular, na qual os poucos ‘talentosos’ têm o poder de produzir música para a maioria ‘sem talento’, é baseada em uma falsidade. Isso significa que nossos poderes de fazer música para nós mesmos foram sequestrados e a maioria das pessoas teve roubada a musicalidade que é delas por direito de nascimento, enquanto algumas estrelas e seus produtores enriquecem e se tornam famosos por nos vender o que fomos levados a crer que nos falta” (SMALL, Christopher. *Musicking, the meanings of performing and listening*. Hanover and London: Wesleyan University Press, 1998, p. 8).

“A arte coral a cappella é a que mais corresponde à noção de comunidade e humanidade ao mesmo tempo (...). Os outros instrumentos musicais são prolongamentos artificiais do homem. O homem que canta é seu próprio instrumento (...). Nada mais comunitário também. Nem as artes plásticas, nem a dança, nem a arte dramática, nem mesmo a arte sinfônica parecem próprias para edificar e exprimir a comunidade (...) como a arte coral” (KAE LIN, Pierre. *L’Art Choral*. Paris: Berger-Levrault, 1974, p. 9).

PROGRAMA

Amavolovolo – Canção Zulu, África do Sul
Syahamba – África do Sul, dialeto Xhosa
Amen Siá Kudumisa – Stephen Molefe, África do Sul
Banaha – Congo, dialeto Kiluba. Regência: Victor Hugo Moretti
Muié Rendera – Edino Krieger
Baião – Edino Krieger
Seguindo a Maré – Maurício Durão
O Trem da Serra – Fabiana Pereira
Rock a my soul – Peter Yarrow. Regência: Jhonatan Sebastião
Um Violeiro Toca – Almir Sater & Renato Teixeira/ arr.: Roberto Rodrigues. Regência: Jhonatan Sebastião
Cordeiro de Nanã – Mateus Aleluia/arr.: Pedro A. Vieira (regência Dudu)
Samba do Arnesto – Adoniran Barbosa/ arr.: Mara Campos & Sérgio Wontroba. Regência: Morgana Cunha
Estrada de Caniné – Luiz Gonzaga & Humberto Teixeira / arr.: Castro. Regência: Raphael Florêncio
Canto de Xangô – Baden & Vinicius/ arr.: Dudu (Regência: Dudu)
17 e 700 – Luiz Gonzaga & Miguel Lima/ arr.: Bontzye Schimdt Sandoval
Haja o que houver – Pedro Ayres de Magalhães/ arr.: Eduardo de Carvalho. Regência: Gabriel Bergoc
Caçador de Mim – Sérgio Magrão & Luiz Carlos Sá/ arr.: Roberto Anzai. Regência: Dudu
Vida de Viajante – Luiz Gonzaga & Herve Cordovil/ arr.: Cícero Alves
Nascente – Flavio Venturini & Murilo Antunes/ arr.: Roberto Anzai (regência de João Gabriel Custódio)
Tiro ao Álvaro – Adoniran Barbosa/ arr.: Esmeralda Ruzanowsky
Asa Branca – Luiz Gonzaga & Humberto Teixeira/ arr.: Castro
Sebastiana – Jackson do Pandeiro/ arr.: Castro. Regência: Dudu

Percussão: Gabrielly Negrini Arcilla Oliveira